

RESENHA

MAGUEDA, Adolfo Lucas. *Espírito Santo e liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2020.

O livro *Espírito Santo e a Liturgia* nos ajuda a refletir sobre a presença e ação do Espírito Santo que foi silenciada e ignorada por muitos séculos na Igreja do Oriente. Pois, aprofunda a ação do Espírito Santo, destacando sua presença na celebração litúrgica. Espírito Santo e a Liturgia sinaliza a sintonia da ação pneumatológica. Resgata, portanto, o pensamento do Concílio Vaticano II situando a Liturgia como parte da história da salvação e estabelecendo as conexões com as outras pessoas trinitárias, o Pai e o Filho.

O Espírito Santo é a força vital divina na criação e na dinâmica da salvação, como a presença vital e criativa da salvação. Desde o início da criação (cf. Gn 1,2) até o livro do Apocalipse (cf. Ap. 22,17). Presente como ação dinâmica vital de Deus, Ele intervê no início da vida humana, sendo sopro de Deus, dando alento de vida na formação do ser humano (cf. Gn 2,7). Intervém também na Ressurreição de Cristo (cf. Rm. 8,11), como Ele se fez presente nos relatos míticos e místicos depois do dilúvio (cf. Gn. 8,1) na passagem do mar Vermelho (cf. Sl. 32,6). O Espírito Santo está no começo da vida pública de Jesus (cf. Lc. 4,14), em seu batismo (cf. Lc 3,21m) na Cruz (cf. Jo 19,30), na teofania de Pentecostes (cf. At 2,1-4), quando a Igreja nasce e quando os seguidores de Jesus Ressuscitado são batizados (cf. Jo, 3,5). O mesmo Espírito de Deus continua agindo através da celebração do Mistério de Deus nos sacramentos. Os sacramentos são acontecimentos de salvação, na presença do Cristo - Ressuscitado na ação Salvadora de Cristo na Igreja.

As grandes manifestações teofânicas que aconteceram no Antigo e Novo Testamento eram as ações salvíficas que continuaram e continuam a serem realizadas por Deus no cosmos, na história de Israel e no tempo da Igreja. Essa presença de Deus não está somente nos sacramentos no seu conjunto celebrativo, mas também na Palavra como apelo que espera uma resposta dos fiéis (SC n. 7)

Esse livro simples e pequeno nos ajuda a aprofundar a Constituição sobre a Sagrada Liturgia (SC nn. 1 a 7). O conteúdo é um aprofundamento da ação do Espírito Santo na história e concretamente nas colocações do Concílio Vaticano II. O autor procura mostrar as reflexões e estudos sobre o *pneuma* e livros litúrgicos (cap. I).

Explica os termos fundamentais como a dimensão ascendente e descendendo, as *epicleses* e toda a linguagem pneumatológica dentro dessa conexão Espírito Santo e Liturgia (cap. II).

Nos capítulos 3, 4 e 5 o autor aprofunda a Presença do Espírito de Deus na Palavra que é um apelo que espera uma resposta. Esclarece o sentido da assembleia no qual o Espírito Santo de Deus se faz presente nos participantes, na pessoa do celebrante e nas memórias celebrativas que se se fazem na recordação e atualização da força do Espírito. Importante é descobrir e examinar, o sentido do canto litúrgico, a participação ativa e a palavra partida e repartida sob a ação do Espírito Santo. Nos capítulos 6 e 7, o autor procura mostrar como Espírito de Deus se faz presente nos sete sacramentos e nos três sacramentais que ele reflete.

O que importa nessa obra é o diálogo com as ciências antropológicas, sociais e positivas. O Espírito de Deus está nos cosmos, como força criadora e vital. Está nas experiências religiosas dos povos que procuram se conectar com Deus. Está presente na experiência bíblica de Israel e na ação pessoal e concreta de Jesus de Nazaré. A ação pneumatológica encontra espaço na vida cósmica, humana. Supera o discurso intelectual e se encontra na experiência sapiencial que atravessa a história, a patrística, a ecologia. O livro ajuda alargar a visão teológica que vai além da chave litúrgica e estabelece a sintonia, sinergia com o Espírito Santo.

Penso que esse livro pequeno, mas rico de reflexões, abre horizontes para experimentar a ação do Espírito Santo no cosmos, nas experiências religiosas e na pessoa de Jesus Cristo e na sua ação salvífica na comunidade, Igreja, que veio aprofundar e testemunhar essa presença criativa, crítica e salvífica. O autor faz ainda uma leitura na ação do Espírito em alguns hinos sobre o Espírito Santo.

“O Espírito Santo que falas à Igreja orante sem distinguir raça, povo ou nação”
(cf. Hino 4, p. 155)

Antônio Carlos Oliveira Souza*

* Antônio Carlos Oliveira Souza é doutor em teologia pelo Pontifício Ateneu Santo Anselmo, Roma, professor e diretor do ITESP.